

Cidadania é sempre manchete



Distribuição
gratuita
R\$0,00

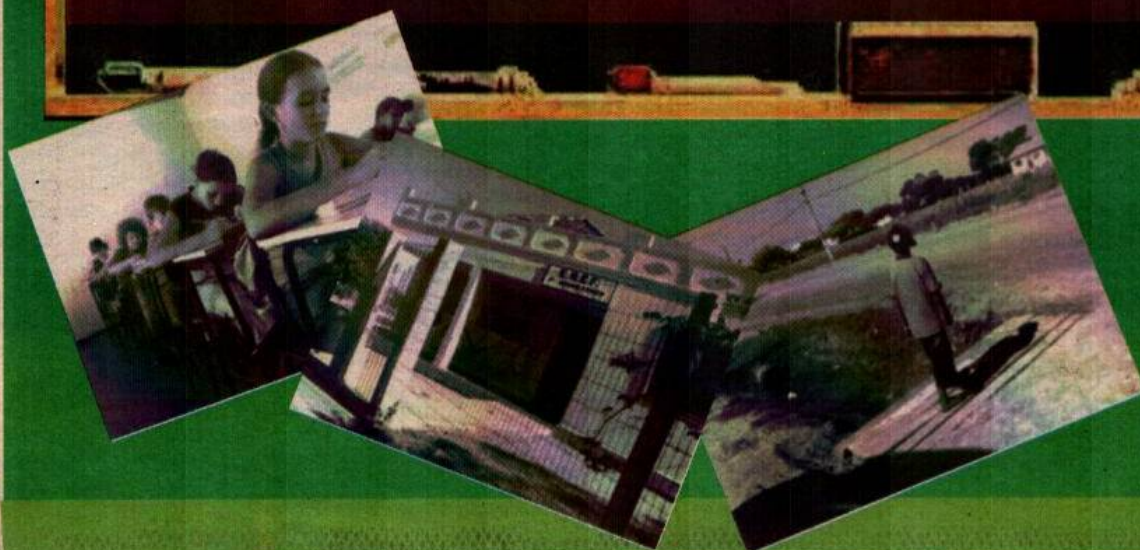


Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano VII - Nº 49 - Março/2007

49

As escolas da vila pedem Socorro

Falta de material, carência de professores e valetas a céu aberto são alguns dos problemas enfrentados pelas duas escolas municipais da Vila Princesa. Professores, funcionários, alunos e pais se desdobram para superar os problemas e manter a normalidade das atividades.



Páginas
Centrais

Educação?

Educação. Uma palavra que certamente está presente em qualquer debate sobre desenvolvimento ou sobre a própria evolução humana. "Um país forte só se faz com Educação", dizem os discursos prontos. "Dar Educação é dar esperança aos jovens", dizem outros. Em campanhas eleitorais, certamente é a palavra mais repetida pelos políticos. Portanto, Educação sempre é colocada como a prioridade das prioridades.

Mas na prática, a coisa é bem diferente. A Educação pública brasileira há muito que vive em estado de calamidade, sobrevivendo a custa de muita boa vontade de seus agentes - professores, funcionários, pais e alunos. Não fosse a interferência direta deles, a situação seria bem pior, porque o Estado não consegue dar conta desse direito de todo cidadão.

Na Vila Princesa a situação não é diferente. Nesta edição, a **Folha da Princesa** traz uma reportagem especial com uma radiografia das duas escolas do bairro, Antônio Ronna e Daura Pinto. E o que encontramos é motivo para muitas preocupações: Esgoto a céu aberto, falta de dinheiro, ausência de professores e deficiência nas vagas. Esses são apenas alguns dos problemas enfrentados pelas duas escolas neste início de ano letivo. As aulas iniciaram no começo de março e grande parte dessas questões, que já aconteceram em anos anteriores, ainda não foi solucionada.

Foto do mês

A Escola Antônio Ronna inicia o ano letivo com muitos problemas, como falta de professores, e pouco dinheiro, mas a disposição da direção, dos professores, dos pais e dos próprios alunos, vai fazer a diferença. Mesmo com essas deficiências a escola deverá continuar desenvolvendo importantes projetos com seus alunos.



Insegurança

Apesar dos insistentes pedidos feitos pela AMOVIP, a Vila Princesa ainda continua sem policiamento.



Limpeza nas valetas

Depois de muita reclamação da comunidade, finalmente as valetas receberam atenção e foram limpas



Animais soltos:

Muitos moradores ainda mantêm seus animais soltos nas ruas da vila.

Cidadania é sempre manchete



Projeto de Extensão da
Escola de Comunicação Social - UCPel

Editor/Coordenador: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 4665)

Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Jairo Sanguiné Jr.
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS
Fone: (53) 3284-8115
E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

Redação:

Amanda Santo
Bruno Sousa
Carolina Grazieli
Cynthia Arbeletche
João Monteiro
Juliana Recart - Editora adjunta
Maira Gatto
Mariângela Paz
Priscila Rabassa

Editoração Gráfica:

Juliana Recart

Outras Escolas da UCPel:

Felipe Añaña - Direito

Colaborou nesta edição:

Luiz Antônio Bogo Chies

Prof. Escola de Direito/UCPel

“Muito trabalho e muitas esperanças

A Associação de Moradores da Vila Princesa iniciou o ano com as mangas arregaçadas, buscando incessantemente um diálogo com as várias secretarias da Prefeitura. Temos sido porta-vozes da nossa comunidade, que faz as reclamações e a diretoria da entidade as encaminha para os setores responsáveis, cobrando ações imediatas. Algumas dessas reivindicações são logo atendidas, mas outras demoram muito, e outras nunca são atendidas por inúmeras razões apresentadas pelo poder público.

Há muito tempo a AMOVIP vinha mantendo contato com a Prefeitura para que executasse o serviço de aterro nas nossas ruas, cada vez mais intransitáveis. Finalmente, agora em março, fomos atendidos e iniciamos uma parceria para melhorar as condições das ruas.

Por outro lado, a Associação precisa continuar tendo o respaldo da comunidade. Todos devem fazer a sua parte, apontando problemas, reclamando, enfim, participando da vida comunitária. Só assim continuaremos obtendo importantes vitórias para a nossa Vila Princesa.

Ruas finalmente ganham aterro

Parceria entre AMOVIP Prefeitura entra em prática para melhorar situação das ruas da Vila Princesa

A situação precária das ruas da Vila sempre foi motivo de reclamações entre os moradores por causa da poeira, dos buracos e do barro que se forma em dias de chuva. Mas esta situação parece que começou a mudar. A Associação dos Moradores da Vila Princesa (AMOVIP), em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, iniciou, no sábado, dia 17, o aterro de várias ruas.

O presidente da AMOVIP, Luiz Carlos Felz, conta que a cada sábado, três caminhões da Prefeitura farão o carregamento do material que vem do distrito de Monte Bonito, município de Pelotas. Cinco ruas já foram contempladas: 07, 11 e 29, que recebe-

ram duas cargas, e as ruas 13 e 14, com quatro cargas cada. "Se nós ajudarmos a Prefeitura, tudo fica mais fácil", diz o presidente. Esta parceria é fundamental para o crescimento e melhoria da Vila, em todos os sentidos. A equipe da FOLHA foi conferir o trabalho e acabou embarcando junto. Segundo Carlinhos, a idéia é aterrar todas as ruas, sem exceção, pois quando chove forma-se barro e muito pó, o que atrapalha a vida dos moradores.

Fora isso, a Prefeitura também está fazendo um mutirão de limpeza que inclui limpar os campos, as valetas e pretendem colocar cascalho para evitar a formação de barro.



Enfim, começo de obras nas ruas da Vila Princesa

Bruno Souza

Animais soltos: perigo na BR

Divulgação

A localização da Vila Princesa junto à BR-116 – porta de entrada de Pelotas – tem sido o fator responsável pelo alto índice de acidentes envolvendo animais soltos e veículos que transitam em alta velocidade na faixa. Além, é claro, dos próprios moradores da vila, que ficam vulneráveis a atropelamentos.

Moradores da rua Jorge Cury Hallal, junto à faixa, são os que mais devem tomar cuidado, principalmente os que têm animais de estimação. Dona Elma Pinto é uma dessas moradoras. Ela diz que já perdeu vários animais atropelados devido à falta de segurança do local, pois os veículos que circulam pela via são geralmente de grande porte e estão em velocidade alta e constante.

Seu Antônio Luis da Costa dos Santos é outro morador das proximidades da faixa. "Não perdi nenhum animal porque os mantenho presos", diz ele, lembrando que já enterrou muitos ani-



mais que morreram atropelados.

"Seguidamente há vacas e cavalos perdidos por aí, animais que acabam indo na direção da faixa. Isso é muito perigoso, pois podem causar acidentes graves e até matar famílias inteiras", diz outro morador das redondezas da faixa, seu Glauter Pinto. Morador da vila há dois anos, ele ressalta que a situação não está sob o controle dos responsáveis. "Já vi um cavalo morto por batida de carro".

Portanto, cabe o alerta para que todos os moradores que possuem animais – de estimação ou de criação – que tomem todos os cuidados, mantendo-os sempre presos para evitar que sofram ou causem acidentes.

Festa de Páscoa da Vila Princesa

**14 DE ABRIL
na Praça da Vila**



**Promoção:
AMOVIP - Ferragem Torrense**

As atrações ainda não foram confirmadas, mas haverá distribuição de lanches e chocolates para as crianças, doações de roupas e a inauguração dos banheiros da praça. Se chover, a festa será transferida para o próximo final de semana.

As doações de alimentos para a festa serão recolhidas na Ferragem Torrense: pão de cachorro-quente, refrigerantes, salsicha, balas e alimentos não-perecíveis para a montagem de uma cesta básica para sorteio.

**Panificadora
Ebenézer**

Av. Quatro
Nº2888
F: 3278-0662



Priscila Rabassa de Souza

Princesa

Horta caseira: uma atividade prazerosa

Hortas caseiras são sempre uma alternativa de baixo custo para incrementar a renda da família e melhorar a saúde de todos

Priscila Rabassa



Acima, morador da Vila mostra com orgulho sua horta

Cultivar, no quintal de casa, uma horta, é um privilégio que algumas pessoas transformam em *hobby*, enquanto outras fazem dos produtos orgânicos um negócio de sucesso.

Foi o que aconteceu com Elmar Machado, morador da Vila Princesa há quase 30 anos. Depois de perder o emprego como garçom em uma churrascaria, não se deixou abalar. Uniu o conhecimento, que trouxe dos pais agricultores, com a necessidade de sustentar a família, e abriu seu próprio negócio.

Num cantinho do quintal de casa, ele iniciou plantando alface e couve apenas para o consumo da família. Com o passar do tempo a plantação foi crescendo e se diversificando. Hoje, após seis anos, ele planta alface, couve, batata doce, beterraba, feijão preto e branco.

Entusiasmo com o sucesso da horta, Elmar iniciou o cultivo de frutas como pêssego, uva, ameixa e araçá. "É muito mais gostoso comer a fruta

direta do pé", afirma. Não se dando por satisfeito, começou a cultivar também ervas medicinais, as quais ele divide com os vizinhos e familiares quando os mesmos estão com algum mal-estar. Confrei, quebra-pedra, malva, palminha e insulina são algumas das ervas encontradas no quintal da casa. "Comecei a plantar as ervas que eu conhecia na zona rural. Sou do interior de Pelotas, como lá não tinha médico, era com as plantas que o povo se tratava", conta Elmar.

Para o vizinho, Colmar da Silva, as ervas podem ajudar no tratamento de doenças como diabetes. "Tomo chá de insulina feito direto da planta há quase um ano e funciona", garante ele.

Pois é, o negócio deu tão certo, que hoje Elmar tem quatro terrenos em locais diferentes, onde cultiva legumes, verduras e leguminosas (feijões). Ele percorre todos os dias a Vila, em uma charrete, oferecendo de casa em casa seus produtos a um preço satisfatório. Pelo menos é o que afirma uma de

suas clientes, Ivone Rehling, moradora há mais de 40 anos da Vila Princesa. "Eu compro sempre o produto que está na safra, o preço é acessível e a qualidade excelente", diz Ivone.

Para quem quer cultivar hortaliças em casa, o primeiro passo é planejar o que vai plantar e verificar se o local é adequado. De acordo com o ecólogo e especialista em botânica, Enrique Salazar, o cultivo de hortaliças que não requerem áreas grandes como alface, couve, pimentões e cebolinha, podem ser feitos até mesmo em vasos de plantas. "Hortas dependem de sol, bom solo e umidade, sem excesso. O ideal é fazer rotação das hortaliças anuais ou de curta duração, como alface e tomate, usando solo bem adubado, com esterco de aves e/ou gado, para reduzir a incidência de doenças e pragas", explica. O botânico ressalta que uma horta caseira bem cuidada e planejada traz diversos benefícios, como fornecer produtos frescos para o consumo e ricos em nutrientes, melhorando assim a qualidade da alimentação.

Então, se você estiver planejando cultivar uma horta caseira, seja para negócio ou para lazer, o sucesso ou insucesso da sua horta dependerá de uma porção de terra no cantinho do quintal com uma pitada de força de vontade.

E fica o recado: semeie e plante seus sonhos com coragem, germine a esperança, assim como fez o Elmar, pois já é possível planejar a colheita de uma vida melhor.

Mariângela Paz

O castelhano que foi acolhido pela comunidade



O perfil desta edição conta a vida de um morador novo na vila, mas que em tão pouco tempo já tem uma história para contar.

Alex Martins, conhecido como "castelhano", tem 25 anos e mora na vila desde o início de março. Ele está no Brasil há seis anos e antes morava em Jaguarão.

Alex contou que devido à crise financeira e à falta de emprego resolveu vir para Pelotas com a esperança de uma vida melhor para sua esposa e seus quatro filhos (dois são do casal, e dois são da esposa). Como sua sogra já morava na Vila Princesa, acabou vindo para cá. Porém, ele não foi bem recebido pela família de sua esposa, e acabou ficando na rua.

Mas os moradores da Vila Princesa não deixaram o rapaz desanimar, logo já conseguiram uma casa que Alex alugou para ficar com a esposa e seus filhos, e ele já se prontificou a trabalhar no que fosse possível.

Alex agora pinta uma casa, mas já tem em vista um serviço de pedreiro, e deixou claro que ele faz qualquer trabalho. "O que importa é ter um dinheirinho para garantir o futuro dos meus filhos", diz Alex se referindo aos seus filhos e aos filhos da esposa que também tem como filhos.

Alex acredita na Vila, pretende ficar aqui com sua família e sente-se muito grato com a receptividade dos moradores, que ajudaram o castelhano a tomar uma decisão: ficar e lutar pela melhoria de sua vida e dos demais moradores da vila.

Comercial Reichow
Comércio e distribuição de ferragens

MINI MERCADO
Secos e molhados
Miudezas e frete
Agradecemos a preferência

Vera Maria e Jilne Kabke

Mini Mercado Rutz
Secos & Molhados
Frutas em geral

Rua 7, 3037
F: 3278-0500

Casa de Carnes Bender

Av. Quatro, 2948 - F: 84149359

Juliana Recart

Saúde bucal - Novo plano prevê a conclusão de tratamento dentário para todos os moradores da Vila Princesa em apenas 12 meses.

Posto terá nova forma de agendamento

Os moradores da Vila Princesa ainda comemoraram a efetivação de um dentista em turno integral para o Posto de Saúde, uma das grandes conquistas da comunidade ocorrida no fim do ano passado. Porém, após concluir algumas ineficiências na organização do agendamento, o conselho gestor do posto definiu algumas modificações. A proposta foi posta em prática, em caráter experimental já na semana posterior à reunião mensal do Conselho, realizada no dia 7 de março deste mês. O dentista, Fábio Lima, esteve presente e tentou adequar uma forma de atendimento às necessidades dos pacientes.

Uma das maiores dificuldades relatadas pelos moradores diz respeito às enormes filas que se formavam todas as noites de quinta para sexta-feira, dia em que era feita a distribuição de 25 fichas para a semana seguinte. Consequentemente, não demorou para que os moradores passassem a madrugar ao lado do posto, na expectativa de conseguir uma das fichas e garantir um espaço na agenda do dentista.

Segundo Fábio, o problema é que dessa forma os horários não eram marcados de acordo com a gravidade de cada caso, e sim de acordo com a disponibilidade de cada um para enfrentar a jornada, o que significa que muitos pacientes não davam continuidade ao tratamento iniciado por não conseguirem marcar novo atendimento.



O novo sistema está sob avaliação do profissional odontológico e da comunidade.

"Mercado" de fichas

Outra preocupação dos moradores, comentada na reunião, é a venda de fichas para atendimento odontológico. Mesmo visto por raras vezes, este é um

ato incorreto que deve ser corrigido através da nova proposta indicado pelo dentista. "Em serviço público, os pacientes não devem ter custo", comentou Fábio Lima.

Veja como será o novo esquema de consultas

Na regra central da nova medida está a necessidade verificada em cada paciente e a continuidade do tratamento até sua conclusão. Para dar início ao novo plano, o primeiro passo foi a realização de uma "triagem", justamente para estabelecer a ordem de prioridade para o atendimento.

Nessa etapa, o posto de saúde recebeu aproximadamente 70 moradores, que foram avaliados e já possuem um agendamento com horários semanais fixos. Fábio explicou

que os casos de urgência, caracterizados por dor forte e permanente, continuarão a ser atendidos independente-mente da demanda de consultas diárias.

A próxima triagem está prevista para início do mês de maio, período em que alguns dos pacientes iniciais já devem estar concluindo o tratamento e os horários na agenda do dentista estarão por serem preenchidos novamente. Aqueles que terminarem o processo curativo serão chamados à reavaliação a cada seis meses e orientados no sentido preventivo.

Redução da maioridade Penal? Não à insensatez e à irracionalidade!

Luiz Antônio Bogo Chies
Prof. Escola de Direito/UCPel

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/90 - o qual prevê sanções para os menores de 18 anos que praticam atos infracionais - nome técnico para o ato que, definido como crime, é realizado por crianças e adolescentes - está atingindo seus 17 anos, talvez seja por isso que com tanta urgência se quer reduzir a maioridade penal! O próprio ECA poderia ser preso!

Se o ECA existe e prevê sanções que permitem inclusive a internação (restrição da liberdade); se as prevê numa escala que é correlata às penas aplicadas aos maiores, em face da gravidades dos delitos/infrações; o que podemos ganhar com a redução da imputabilidade penal?

Reduzindo a maioridade penal teremos algum ganho nesse sentido?

Se por um lado se alega que as medidas do ECA são brandas - podem gerar até três anos de internação, sendo compulsória a liberação aos 21 - por outro se pode alegar que o período de internação é mais do que suficiente para que se promovam verdadeiros projetos de socialização e inclusão dos adolescentes.

Mas sabemos que lei e realidade não costumam andar juntas, sobretudo quando se trata de instrumentalizar o Sistema Punitivo para que ele seja algo menos cruel do que um insalubre depósito de seres humanos.

Hoje, as mais significativas diferenças existentes entre as penas criminais e as medidas sócio-educativas são: a possibilidade de segregar por mais tempo o condenado; e, a maior facilidade de identificação do estigma de ex-recluso para aqueles que foram presos.

Sabe-se que nenhum presídio recupera, mas sim que prisionaliza ou, no máximo, apazigua e anula aquele nele recolhido; faz com que o preso assuma novos padrões de comportamento que o distanciam ainda mais da viabilidade da prometida reintegração social harmônica.

Se estas são as principais diferenças entre penas e medidas sócio-educativas; se este é o efeito primordial dos presídios - anular o recluso, admitindo que quanto mais tempo permanecer encarcerado menos possibilidades terá de voltar ao convívio social em condições de convivência harmônica - será somente isto que conseguiremos com a redução da maioridade penal: anular os menores; estigmatizá-los; matá-los socialmente em vida...

Não existem soluções fáceis para problemas complexos! Tampouco tem a Lei, por si só, o poder de alterar a realidade. É bom lembrar que o Direito Penal, quando desacompanhado de outras intervenções de resgate à dignidade dos membros da sociedade, é mera esquizofrenia punitiva, insensatez e irracionalidade; não promove os resultados que promete, pois não é de sua natureza promover algo além de dor no punido.

Se o que nossa sociedade quer é isso; então, que se reduza logo a maioridade penal.



A Universidade na Comunidade

Como educar

Maira Gatto

VALETAS

Na Escola Antônio Rona essa é uma briga antiga. Há mais de três anos a direção da escola solicitou a cobertura das valetas que ficam em frente ao colégio. As mães dos alunos da escola contam que a situação se agravou quando um caminhão derrubou parte da ponte que dá acesso ao portão da escola. Kátia Silveira tem três filhos na escola municipal e comenta que o problema já causou acidentes: "As crianças já caíram na valeta, até mesmo uma mãe torceu o pé onde eles tentaram fazer de novo uma parte da ponte". Outra moradora dona Ivonete Lopes, relembra que há alguns meses funcionários da prefeitura estiveram no local medindo a valeta para verificar quantos canos seriam preciso para a obra, porém nada fizeram. "A gente sabe que não pode existir valeta aberta em frente a uma escola, por isso gostaríamos que o pessoal da prefeitura viesse aqui olhasse, e fizesse algo de verdade, porque até agora eles não fizeram nada".

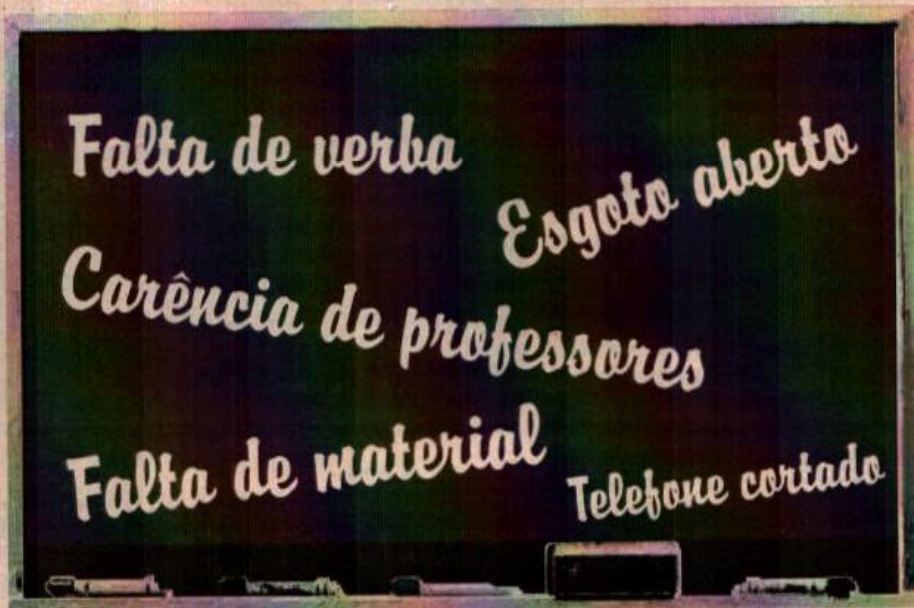
A vice-diretora da Escola Antonio Ronna, Eva Pinto, afirma que já foram feitos diversos pedidos quanto à cobertura das valetas e que a escola não possui verbas para a compra dos canos. Eva salienta que a questão já virou um problema de saúde pública. "O ano passado um pai de um aluno teve de limpar as valetas por causa das cobras que assustavam as crianças".

O que diz a prefeitura?

A departamento da prefeitura que é responsável pela colocação de canos nas valetas de ruas de saibro, como a Avenida 4, é a Secretaria de Serviços Urbanos (SSU). Segundo o secretário Antônio Selister as valetas em frente a escola ainda não foram cobertas porque a prefeitura não tem o material necessário: "Nós não temos os canos para cobrir as Valetas da Antônio Rona e nem verba para adquiri-los". Selister afirma ainda que está estudando uma parceria entre a SSU e a Secretaria Municipal de Educação (SME) para a compra do material, porém a titular da SME, Ana Berenice dos Reis, já adianta que a compra é ilegal. "Perante a lei a secretaria não pode



Na frente da escola as crianças usam uma ponte improvisada para atravessar a valeta



gastar a verba com questões não ligadas a educação, entre elas os canos para valetas".

FALTA DE PROFESSORES

E logo no início do ano os alunos das duas escolas da Vila Princesa já tiveram de lidar com a falta de professores em algumas disciplinas. No dia em que equipe de reportagem da Folha visitou o bairro, faltavam professores de música e educação artística na Escola Antonio Rona, prejudicando o andamento das aulas. Na Escola Daura Pinto a deficiência era quanto aos professores que vão atuar no Programa de Alfabetização para Jovens e Adultos (PEJA).

O que diz a prefeitura?

A secretária interina de educação do município, Ana Berenice dos Reis, informa que o edital para a nomeação de novos professores já foi publicado. "Agora estamos dependendo da velocidade com que cada professor chamado se apresente e traga a documentação correta para que inicie a dar aulas". Os professores devem ser encaminhados nos próximos dias às duas escolas.

Esgoto a céu aberto, falta de dinheiro para enfrentar problemas enfrentados pelas duas escolas no começo de março e grande parte des-

VAGAS

Felipe tem doze anos, é morador da Vila Princesa, nunca rodou de ano e em 2007 iria começar a 6ª série do ensino fundamental. A mãe de Felipe, Sílvia de Oliveira, conta que em janeiro solicitou a transferência do filho de uma escola que fica no Posto Branco para a escola da Vila, junto com os outros dois irmãos que já estudavam na Escola Antônio Rona. Sílvia não sabe ler e por isso perdeu a data para rematrícula de Felipe na central de vagas, órgão que organiza a distribuição das vagas da rede pública de ensino para toda a cidade. "Agora no início das aulas eu fui na central de vagas e eles disseram que não tem vaga para o Felipe aqui na escola da vila e que ele vai ter que estudar numa escola que fica a uma hora daqui", explica Sílvia. Além da distância a família afirma que não tem dinheiro para que Felipe estude tão longe. "Ele trabalhou na lavoura com o meu irmão durante todo o verão pra poder comprar o material escolar dele e agora tá tudo em casa guardado", lamenta Sílvia.

O que diz a prefeitura?

Na central de vagas a explicação é que a vaga na escola Antônio Rona foi disponibilizada a Felipe, mas como a mãe não realizou a matrícula a vaga foi destinada à outra criança. A central realizou o pedido da vaga novamente e Felipe já está matriculado na Escola Antônio Rona. Porém a rematrícula só foi possível porque a escola possuía vagas sobrando, o que pode não acontecer em outros casos.



car assim?

iro, ausência de professores e deficiência nas vagas. Esses são apenas alguns dos problemas das escolas municipais da Vila Princesa nesse início de ano letivo. As aulas iniciaram no meio das questões, que já aconteceram em anos anteriores, ainda não foi solucionada.

FALTA DE VERBAS

Se com o envio das verbas mensais as escolas de todo o município já sofrem para se manter, imagine sem? Desde janeiro as verbas das duas escolas da Vila Princesa não estão sendo repassadas. Os dois meses de atraso já



Diretora Antônio Rona - Na escola Antonio Rona o telefone só pode ser



Escola Daura Pinto- A escola Daura Pinto espera por mudanças em sua estrutura

ESTRUTURA

Na Escola Daura Pinto os problemas ligados à estrutura do colégio tem preocupado os professores. As telhas que fazem a cobertura do telhado são antigas e precisam de manutenção constante. "O nosso telhado tem goteiras, a prefeitura vem aqui arruma mas nunca solucionam de verdade, segue chovendo aqui dentro" afirma a professora Marisa de Mendonça. No lado de fora da escola a falta de espaço também atrapalha a vida dos alunos explica Marisa: "Uma quadra faz muita falta, porque os meninos ficam jogando futebol no pátio e as meninas não tem espaço para fazer suas atividades".

O que diz a prefeitura?

A secretaria interina de educação do município afirma que tanto o projeto de troca do telhado quanto de construção de um quadra na escola estão em estudo e sendo analisados. Porém a curto prazo não existe a previsão de realização de nenhuma das obras.

O que diz a prefeitura?

A prefeitura explica que o atraso no repasse das verbas aconteceu por causa de uma reformulação na lei. "Antes essa verba que faz a manutenção das escolas vinha da prefeitura, agora está vindo do Salário Educação, que é um fundo do Governo Federal", afirma a secretária interina de educação do município, Ana Berenice dos Reis. A promessa é que até o dia 30 de março repasse das verbas seja feito para as duas escolas.

Mãe e filho - Felipe, com a mãe, aguardava uma solução para poder estudar.

Recursos da Educação caem para 3,8% do PIB

A revisão da metodologia de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deixou o Brasil ainda mais distante de atingir um nível de investimentos considerado ideal tanto na educação quanto na saúde. Os dados do governo até agora mostravam, por exemplo, que o País aplicava 4,3% do PIB em educação, mas, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), esse percentual caiu para 3,8%. Os números são distantes dos 6% que a Unesco considera adequados para os países em desenvolvimento. "O Brasil ainda tem muito que avançar na área de educação, especialmente nos Ensinos Fundamental e Médio", afirma o ex-ministro da Educação e deputado Paulo Renato Souza (PSDB-SP).

Senador apresenta plano de Desenvolvimento

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) se reuniu em Brasília, neste mês de março, com o ministro da Educação Fernando Haddad para entregar sua colaboração ao *Plano de Desenvolvimento da Educação*. Cristovam apresentou um documento com mais de 60 páginas com o que considera de mais importante para a reforma proposta. Alguns dos principais pontos detalhados pelo senador são: a implantação do horário integral em todas as escolas brasileiras dentro de um período de até 15 anos, a criação de um ministério específico para a Educação Básica e uma poupança para os alunos que consigam se formar.

Fale com a Secretaria de Educação

Se você tem alguma reclamação a fazer sobre a escola de seus filho, ligue para a SME:

3225-5269

Aquecimento Global

Poluição atmosférica: a principal causa



Todos os dias acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Nunca se viu mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores como tem ocorrido nos últimos anos.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, fortes furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas). O que pode estar provocando tudo isso?

Os cientistas são unânimes em afirmar que o aquecimento global está relacionado a todos estes acontecimentos.

Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função do aumento de poluentes, especialmente de gases derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel etc), na atmosfera. Estes gases (ozônio, gás carbônico e monóxido de carbono, principalmente) formam uma camada de poluentes, de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colaboram para este processo. Os raios do Sol atingem o solo e irradiam calor na atmosfera. Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global. Embora este fenômeno ocorra de forma mais evidente nas grandes cidades, já se verifica suas consequências em nível global.

Consequências do aquecimento global

- Aumento do nível dos oceanos: com o aumento da temperatura no mundo, está em curso o derretimento das calotas polares. Ao aumentar o nível das águas dos oceanos, podem ocorrer, futuramente, a submersão de muitas cidades litorâneas;

- Crescimento e surgimento de desertos: o aumento da temperatura provoca a morte de várias espécies animais e vegetais, desequilibrando vários ecossistemas. Somado ao desmatamento que vem ocorrendo, principalmente em florestas de países tropicais (Brasil, países africanos), a tendência é aumentar cada vez mais as regiões desérticas em nosso planeta;

- Aumento de furacões, tufões e ciclones: o aumento da temperatura faz com que ocorra maior evaporação das águas dos oceanos, potencializando estes tipos de catástrofes climáticas;

- Ondas de calor: regiões de temperaturas amenas tem sofrido com as ondas de calor. No verão europeu, por exemplo, tem se verificado uma intensa onda de calor, provocando até mesmo mortes de idosos e crianças.

Protocolo de Quioto

Este protocolo é um acordo internacional que visa a redução da emissão dos poluentes que aumentam o efeito estufa no planeta. Entrou em vigor em 16 fevereiro de 2005. O principal objetivo é que ocorra a diminuição da temperatura global nos próximos anos. Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo, pois afirmou que ele prejudicaria o desenvolvimento industrial do país.

Fonte:

www.suapesquisa.com

Retomando a História

A Folha da Princesa informa aos leitores desta coluna que a partir desta edição os capítulos serão selecionados de acordo com os fatos mais marcantes da história e as questões que até produzem reflexos em algumas sociedades.

Arábia pré-islâmica

Até o século VI (seis), os árabes ligavam-se pelos laços do parentesco e por elementos culturais comuns. Falavam o mesmo idioma e possuíam as mesmas crenças religiosas. eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses.

Arábia islâmica

O fundador do islamismo foi Maomé, que viveu do ano 570 à 632. A religião islâmica é religião monoteísta (crença em um único Deus) e seus seguidores também são chamados de muçulmanos.

Quando iniciou suas pregações, Maomé dizia que os outros ídolos deveriam ser destruídos, pois, para ele, só havia um deus criador do universo, Alá.

O profeta islâmico e seus seguidores difundiram a nova religião nas principais cidades e organizaram um exército de fiéis. Em 630 eles conquistaram Meca, o centro religioso da Arábia, e destruíram o templo que reunia as principais divindades dos árabes. A partir daí, o islamismo expandiu-se pela Arábia e os diversos povos foram se unificando em torno da nova religião. Assim, criou-se outra forma de organização política e social naquela sociedade.

Submissão à Alá

A religião muçulmana prega a submissão plena do ser humano aos preceitos de Alá.

O islamismo é, atualmente, uma das mais influentes religiões da humanidade. As cidades sagradas do islamismo, Meca e Medina, recebem cerca de dois milhões de peregrinos a cada ano.

Mundo Islâmico

Corão

Os princípios básico do islamismo encontram-se reunidos no *Corão* (também chamado *Alcorão*), livro sagrado dos muçulmanos.

No *Corão*, Alá é apresentado como único criador do universo e essencialmente bom e justo. Os seres humanos devem obedecer inteiramente a Deus. Os muçulmanos acreditam que as palavras de Alá foram reveladas à Maomé e, assim, escritas no *Corão*.

Além de normas religiosas, o *Corão* inclui preceitos jurídicos, morais, econômicos e políticos que orientam o cotidiano da vida social.

Sunitas e Xiitas: as duas principais correntes muçulmanas

Após a morte de Maomé, a religião islâmica sofre várias interpretações, entre as quais se destacam sunitas e xiitas.

Os **sunitas** defendem que o chefe do Estado muçulmano, o *Califa*, deve ter sólidas virtudes morais, como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho.

Já para os **xiitas**, a chefia do Estado muçulmano só pode ser ocupada por um legítimo descendente de Maomé ou com ele aparentado. Afirmam que o chefe da comunidade islâmica é pessoa diretamente inspirada por Alá e que os fiéis lhe devem obediência absoluta.

Atualmente, a maioria dos seguidores do **xiismo** encontra-se no Irã, Iraque e Iêmem. Nas demais regiões do mundo islâmico predominam os seguidores do **sunismo**, o que corresponde a 84% dos atuais muçulmanos, aproximadamente.

Muitas guerras e conflitos são travados entre essas duas correntes.

Juliana Recart

Dê sua sugestão:

Redação: 3284-8115

email: folhadaprincesa@gmail.com

Carolina Graziadei
Mariângela Paz

Princesa
Polícia da
Juventude

Você é a favor da redução da maioridade penal?

"Sou a favor porque o maior é comandando pelo maior e, no final, ninguém paga por ninguém. E tem mais, um jovem de 16 anos já é responsável por seus atos".



Sharlene Garcia, manicure

"Eu sou a favor porque se eles têm capacidade para cometer os crimes, devem pagar por seus atos".



Zilá Alves, professora

"A favor, eles estão usando o argumento -sou de menor, e isso acaba gerando mais violência".



Neusa Chaves, merendeira

"Sou a favor porque tem muito menor cometendo crime de adulto, e o que piora isso é que mesmo que o menor tenha antecedentes criminais, não se pode fazer nada".



Dário Nunes, representante comercial

"Os menores entram nesse mundo influenciados pelos maiores e não podem ser presos pela Lei. Daí fica tudo na mesma. Sou a favor".



Luis Carlos Felz, presidente da AMOVIP

"A favor, se cometer um crime a pessoa tem que responder por isso".



Vera Fontoura, funcionária da escola Antônio Ronna

"Acho que a redução deveria ser ainda menor que 16 anos. Os maiores usam os menores como cobaias e não pagam pelos crimes. A cabeça dos menores já não funciona como uma criança".



Daniela Rodrigues, professora da 4ª série

"Sou a favor porque a lei deve se adequar à época, deve ser reformulada. Os menores têm seus direitos mas também devem ter deveres".



Vanderlisa Schneider, professora de Matemática

"Sou a favor, eles cometem os crimes e ficam impunes. Quando um menor invadiu minha casa, o policial disse que se eu tivesse feito algo contra ele seria prejudicada, porque ele era "de menor".



Ana Paula Munhoso, professora da 2ª série

"Sou a favor somente para os crimes hediondos".



Carlos Lopes, professor de Educação Física

Felipe Añaña
Estudante de Direito/UCPel

9

Diminuir ou não a maioridade penal?

Há ou não a necessidade de diminuir a maioridade penal?

Segundo o sistema jurídico vigente, a maioridade penal se dá aos 18 anos de idade, e através do princípio legal ela não possui desenvolvimento mental completo para compreender o caráter ilícito de seus atos, pois foi adotado somente pelo sistema biológico humano, que se refere à idade do agente, independentemente da sua capacidade psíquica.

Hoje se constata evolução crescente do número de adolescentes na prática de atitudes criminosas, logo surge o debate sobre a questão da redução da maioridade penal.

Por isso, o menor entre 16 e 18 anos precisa ser encarado como pessoa capaz de entender as consequências de seus atos.

Quando se fala em maturidade para efeitos penais, não se busca inteligência destacada, capacidade de tomar decisões complexas, mas somente a formação mínima de valores humanos que uma pessoa deve ter, com capacidade de diferenciar o bem do mal, o certo do errado.

Para essa mínima compreensão, basta os adolescentes entre 16 e 18 anos possuírem um pouco de inteligência e amadurecimento. Ora, será que o menor de dezoito e maior de dezesseis anos não sabe o que é matar alguém, roubar, furtar, seqüestrar pessoa com o fim de obter qualquer vantagem?

Portanto, o jovem nessa faixa etária possui plena capacidade de discernimento. Tem sido comum o ingresso de menores de 18 anos em universidades, nos mais variados cursos. Como, então, considerar essas pessoas inimputáveis?

O jovem entre 16 e 18 anos possui discernimento na hora de eleger candidatos para qualquer cargo público eletivo (vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, senador e Presidente da República), porque não considerá-los imputáveis?

O mais justo e socialmente adequado para os dias atuais é a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, sem necessidade de avaliação do grau de desenvolvimento psíquico-emocional do menor.

É preciso que o Estado e a sociedade se unam para pôr em prática uma política preventiva do aumento destas infrações, dando assistência adequada às crianças para que não sejam futuros adolescentes infratores, dar aos adolescentes condições de não se envolverem em infrações e oferecer aos infratores os meios necessários a sua reinserção na sociedade.

Casa Lar Barão de Santa Tecla é exemplo de solidariedade

A pedido da leitora Paloma Rodrigues, de 10 anos, a Folha da Princesa visitou a Casa que abriga menores

Seis meninos assistem desenho animado às 8h30min. Um deles diz, com a voz rouca: "Bom dia, tia". Assim, começa o dia de mais sete crianças que vivem na "Casa Lar Barão de Santa Tecla", abrigo que estes 13 meninos, de 7 a 12 anos, tem como seu lar.

O trabalho da Casa Lar é receber meninos e meninas por medida de proteção. Se algum menor está sendo maltratado, por exemplo, faz-se uma denúncia anônima ao Conselho Tutelar e estes encaminham para a Casa que for mais adequada a ele. A partir daí, quando o menor entra na casa, a responsabilidade total é do abrigo, desde sua alimentação até os estudos. A casa que a equipe da **Folha da Princesa** foi conhecer é a que abriga somente meninos.

Durante a conversa com a administradora da Casa Barão de Santa Tecla, Regina Maria Costa, ouve-se um barulho na porta. Uma voz doce pede "com licença", e o menino entra na sala dizendo que queria saber o que estava acontecendo. Era B. de 11 anos, um dos abrigados que participa do programa Apadrinhamento Afetivo. Ele senta-se conosco e quando abordado sobre como é ter uma "madrinha", ele não exalta e diz: "Eu adoro, pois sempre brinco com meus primos, meu cachorro e ando de skate. Antes **tava** ruim porque a gente só ficava dentro de casa", disse B. Neste programa, qualquer morador da casa pode ser "adotado" por uma pessoa que queira ser seu "padrinho", tendo o direito de visitá-

lo e até mesmo levá-lo para passear, como veremos a seguir.

Os meninos tem, todas as manhãs, o "apoio escolar", um reforço para as aulas com objetivo de suprir algumas dificuldades. Uma das educadoras sociais da casa os ajuda a fazer as tarefas e a estudar.

"Precisamos criar mais projetos, pois aqui as crianças levam uma vida normal. Alguns deles, quando chegam, nunca viram talher ou um bom prato de comida.", disse Regina. Futuramente, querem fazer uma sala de recursos, para ser usada no "apoio escolar" onde eles possam ter um espaço único para os estudos, que hoje é feito na mesa do refeitório, por falta de espaço.

Apadrinhamento Afetivo

O programa, que ocorre de uma até duas vezes ao ano, tem como coordenadora Beth Oliveira. Entram somente aquelas crianças que não têm a possibilidade de retornar para suas famílias verdadeiras. O objetivo não é a adoção, mas sim que o "padrinho" seja uma pessoa que lhe dê carinho e muito amor, mas não são poucos os casos que o padrinho tomou-se "pai" ou "mãe".

Primeiro são feitas fichas das pessoas interessadas, logo depois são realizadas as capacitações e, por fim, as festas. Somente depois dessas etapas é que a pessoa torna-se oficialmente o padrinho, podendo levar as crianças para casa, para passear ou mesmo passar férias e feriados.

O abrigo faz o acompanhamento com a família, pois, as vezes, acontecem casos de desentendimentos entre o padrinho e a criança e, sem saber como lidar, os meninos são devolvidos ao abrigo, o que significa mais uma perda na vida deles. Para que isso não aconteça, os psicólogos e assistentes sociais da casa fazem este acompanhamento, para que fique tudo resolvido entre os dois.

As capacitações são quando os padrinhos, já escolhidos, vão até a Casa Lar, fazem a primeira visita, conhecem o dia-a-dia de cada um, e voltam nos finais de semana até escolher, por afinidade ou outros critérios. Com isso, os meninos e os próprios padrinhos acabam se conhecendo muito melhor. Para isso, existe uma comissão formada por coordenadores das casas, coordenação geral do projeto, representante do Juizado da Infância e Juventude, representante da Promotoria, assistente social e os técnicos das casas, que avaliam todas as fichas e, juntos, determinam as direções que o projeto irá tomar.

"O apadrinhamento ajuda e muito. O Juizado é que decide se o padrinho irá ficar com a criança ou não e a minha parte é recebê-los bem e fazer com que os meninos gostem da companhia deles também", afirma a administradora.

Os meninos têm sonhos e desejos, assim como qualquer criança. "Quero ser prefeito de Pelotas porque eu gosto de estudar, de ler e de fazer conta, e eu poderei ajudar as pessoas e não deixar ninguém sem casa", afirma B.

sobre o que gostaria de ser quando crescer, e completa: "quero fazer abrigos para aquelas crianças que os pais batem. Lá eles receberiam carinho e fariam amigos, assim como eu fiz."

Regina está na Casa Lar há pouco tempo, mas suficiente para ter o amor recíproco dos "seus gurus", como ela carinhosamente os chama. "Gosto da tia Regina, agora aqui está muito melhor", disse B. Assim como ele, outro menino dá sua opinião: "gosto de morar aqui, é bom. Tem um monte de fruta para nós comermos no pátio", completa J, de 10 anos, que também gosta de estudar e pretende ser salva-vidas, ou o que seu dindo é: "corredor de moto-bike".

História

Há dois anos Pelotas tinha o **Sice**, abrigo municipal onde moravam idosos, deficientes e crianças de rua. Porém o governo aprovou uma lei que o desmembrou em várias casas, alegando que cada um deveria ter seu espaço. Primeiramente foi dividido por idade e, com o tempo, viu-se a necessidade de dividi-los por sexo e idade. Foi quando surgiu a "Casa do Carinho" (que abriga meninas de 0 a 7 anos), a "Casa Lar Barão de Santa Tecla" (meninos de 7 a 12 anos), e mais quatro "casas": duas para meninos (de 12 a 18 anos) e duas para meninas (de 7 a 12 e de 12 a 18 anos).

Todas as Casa Lar de Pelotas são mantidas pela Prefeitura Municipal, desde alimentação, roupas e estrutura, mas a comunidade pode colaborar.

Mini-Mercado

Bom Preço

Agora com representação dos salgadinhos Boccone

Av. Quatro, 3327

Casa de Carnes

Dravanz

Carnes & Conveniências

Av. Quatro, 3524 - F: 3025-3284

Salão de Beleza

Unisex

Lafammy

Cortes, químicas, pé, mão e escova progressiva

Av. Quatro, 3512 - F: 9162-1344



Loja Ribeiro

Artigos para presentes, confecções e entrega grátis de gás com Arthur

Av. Quatro, 3272 - F: 3278-0657

folhinha!

Índios

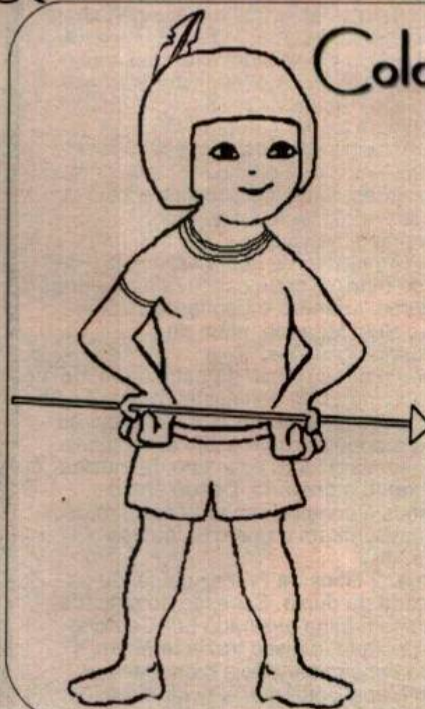
Em 1940, realizou-se no México o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano. Durante o evento, os participantes escolheram 19 de abril como o Dia do Índio. Três anos depois, a data foi oficializada no Brasil.

Existem mais de 220 nações indígenas no país. Elas têm seu idioma, seu jeito de ver o mundo e de fazer festas. Algumas vivem isoladas, outras em grandes cidades e muitas lutam para preservar suas terras e suas tradições. A maioria dos povos indígenas vive nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O Xingu, região da Amazônia, abriga o maior número de tribos indígenas do Brasil.

Você sabia?



Se você gosta de comer milho quente ou qualquer alimento que venha dele, saiba que os índios da América do Sul foram os primeiros a cultivar o milho. Feijão, abóbora, alcachofra e maracujá também foram descobertos e cultivados por eles.



Colorindo

Qualé?! Princesa

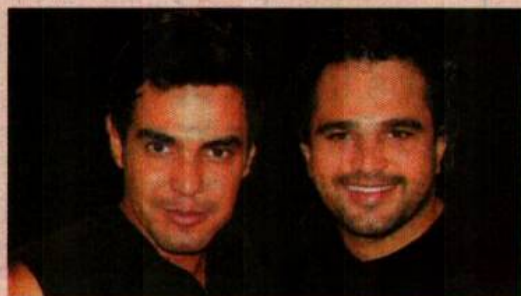


Artista do mês

João Monteiro

Zezé e Luciano

**Uma vida ou
um conto de fadas?**



Quem não lembra a história da família pobre e numerosa onde um pai, Francisco Camargo que dizia que seus dois primeiros filhos seriam homens e formariam uma dupla sertaneja ligou incessantemente para a rádio da cidadezinha onde moravam pedindo que pusessem a música que eles cantavam...

Que cantores seriam estes e que música seria esta que algum tempo depois tomou conta do Brasil elevando ao topo um estilo musical pouco acreditado? Não descobriu ainda? Pois é aqui no "Qual é" você pode ficar sabendo.

Trata-se da dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano, e sim, esta é sua história. A dupla sertaneja formada pelos irmãos golanos Mirosmar José e Welson David de Camargo, que, antes de se lançar como cantores, atuaram como compositores, fazendo sucesso e se tornando cada vez mais conhecidos, foi quando conseguiram gravar o primeiro disco, que vendeu nada mais nada menos que um milhão de cópias. De lá pra cá, foi um sucesso atrás do outro criando canções para outros intérpretes famosos como: Leandro e Leonardo, Chitãozinho e Xororó e Sula Miranda, além de interpretarem suas próprias canções.

Com o lançamento doseu disco de estréia em 1991, "Zezé di Camargo e Luciano", que conquistou o Brasil com a faixa "É o Amor", sucesso esmagador que expandiu as fronteiras do sertanejo e popularizou o estilo em regiões que até então não consumiam tanto esse tipo de música. Até Maria Bethânia chegou a gravá-lo. Desde então lançaram diversos discos e construíram uma carreira de grandes vendagens e assumiram o posto de dupla sertaneja do momento.

Em 2005, o filme "2 filhos de Francisco" levou às telas de cinema a história da dupla. Sucesso de crítica e público, o filme contou com trilha assinada por Caetano Veloso. Além de hits da dupla, o disco trazia também clássicos da MPB e da canção sertaneja cantadas por artistas de peso como Maria Bethânia, Ney Matogrosso, Nando Reis e Chitãozinho & Xororó.



Como é que?

Trabalho
Lazer

Drogas

Saúde

Sexo

Sei lá

mais

o quê...

**Faça sua pergunta
e a equipe da FP
vai procurar um
profissional que
possa responder.**



**Caixa de
Ideias**

Diz pro meu olhar

Zezé Di Camargo & Luciano - Diz Pro Meu Olhar
Zezé Di Camargo, César Augusto

Quantas vezes em silêncio, desejei sumir daqui
Ir buscar meus sonhos em outro caminho
E ao abrir aquela porta pra sair eu me toquei
Que nas ruas eu estava mais sozinho
Já dormi em outros braços, mas não pude te esquecer

O meu coração queimava feito brasa
Parecia um pesadelo viver longe de você
E é por isso que voltei pra nossa casa
De saudade toda noite eu chorava
Não vou mais deixar, outro amor assim me machucar

Diz pro meu olhar, se vai me perdoar
Quando penso em nos dois, eu sinto raiva do que fiz

As lembranças vem molhar o meu sorriso
Tudo que eu mais queria estava perto e eu não vi
No inferno é que se vê o paraíso
Hoje eu sei tudo que quero e que preciso

Zezé di Camargo

Nome de batismo: Mirosmar José de Camargo

Nascimento: 17/08/1962

Estado civil: casado

Time: São Paulo

Tem 3 filhos, são eles: Wanessa Camargo; Camila; Igor.

Luciano

Nome de batismo: Welson David Camargo

Nascimento: 20/01/1973

Estado civil: casado

Time: Corinthians

Tem 2 meninos, o Wesley David e o Nathan Phillipe e uma menina que é como uma filha para ele, a Talita.